

MUDANÇAS CLIMÁTICAS NA BACIA HIDROGRÁFICA DO RIO PARAGUAÇU, BAHIA

Paulo Sérgio Ribeiro de Souza (Departamento de Agronomia, UFV, paulo.ribeiro@ufv.br), Dênis Antônio da Cunha (Departamento de Economia Rural, UFV, denis.cunha@ufv.br), Lais Rosa Oliveira (Departamento de Engenharia Civil, UFV, lais.rosa@ufv.br), Elena Beatriz Piedra Bonilla (Departamento de Economia Rural, UFV, elenapiedra@hotmail.com)

Palavras-chave: Mudanças Climáticas, Bacia Hidrográfica do Rio Paraguaçu, Aquecimento Global
Área Temática: Economia - Grande Área: Ciências Agrárias – Categoria do Trabalho: Pesquisa

INTRODUÇÃO

As mudanças climáticas, no âmbito acadêmico e técnico, abrangem diversas áreas do conhecimento e representam um dos principais desafios discutidos na sociedade. Esse fenômeno é um fator que ameaça economias globais e cadeias de suprimento. Seus impactos ameaçam, sobretudo, a produção agrícola, principalmente em regiões pobres e com insegurança alimentar. Devido a dimensão continental do Brasil, estudos regionais são importantes, pois permitem considerar as heterogeneidades socioeconômicas e edafoclimáticas ao longo do território. No Brasil, os impactos das mudanças climáticas tendem a ser mais severos na região Nordeste.

OBJETIVOS

O objetivo desta pesquisa foi analisar as mudanças climáticas em municípios da bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu, Bahia, no período de 1986 a 2015. Para isso, foram avaliadas questões como aquecimento e aumento ou diminuição de secas e a variabilidade pluviométrica da região.

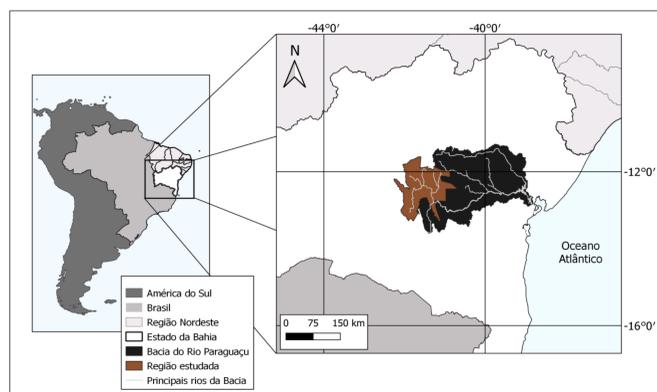


Figura 1 – Bacia hidrográfica do Rio Paraguaçu e sua localização.

MATERIAL E MÉTODOS

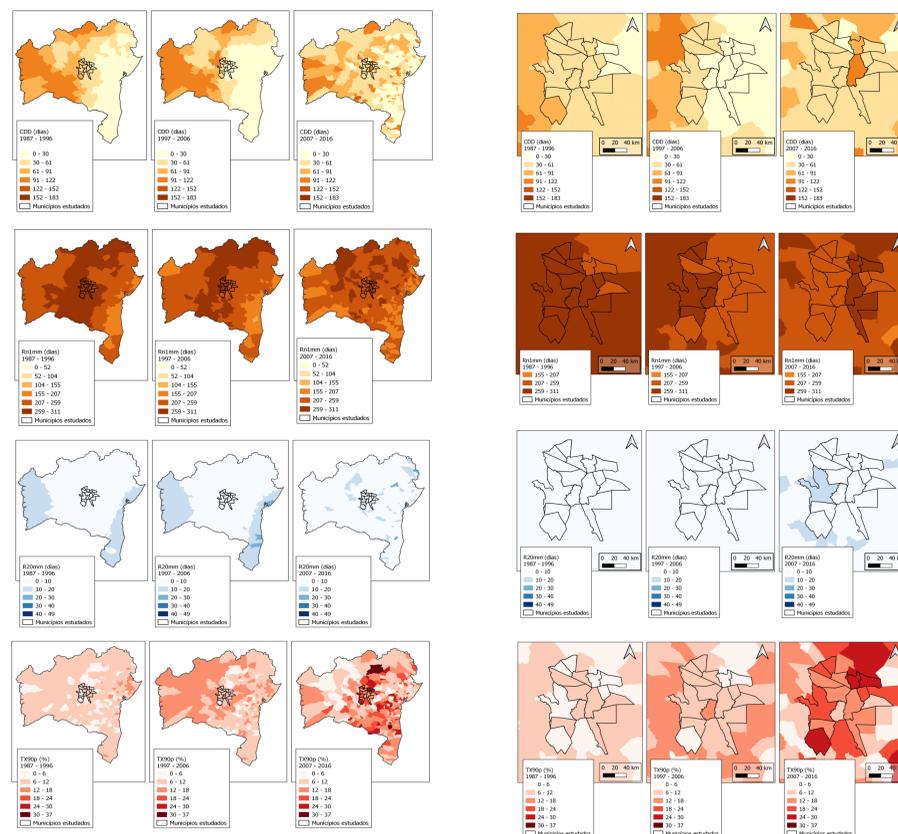
Considerou-se quatro variáveis: número anual de dias secos – Rn1mm – e de dias secos consecutivos – CDD (precipitação menor que 1 mm); número de dias anuais em que houve chuvas com volume de precipitação superior a 20 mm – Rn20mm (proxy para inundação); e percentual de dias quentes no ano – Tx90p (temperatura maior que o 90º percentil da distribuição municipal). Foi realizada análise descritiva (médias e desvio padrão) e elaboração de gráficos de dispersão e tendência, bem como mapas temporais (1986 a 1995; 1996 a 2005; e 2006 a 2015).

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Houve uma tendência na redução do número de dias secos por ano, mas um aumento nos dias secos consecutivos. Houve diminuição das inundações nas duas primeiras décadas e maior variabilidade na última e tendência no crescimento do aquecimento.

AGRADECIMENTOS

Agradeço ao meu orientador, professor Dênis Cunha, e à professora Gabrielle Pires, pelos aprendizados e amizade, extensivo aos seus orientandos. Agradeço, também, ao CNPq e à UFV pelo auxílio estrutural e financeiro.



CONCLUSÕES

Conclui-se que, embora tenha havido redução da incidência, as secas tem sido mais intensas e mais longas. Houve diminuição de tempestades com inundação, porém na última década elas se tornaram mais irregulares e com maior variabilidade pluviométrica. Houve aumento na incidência de dias muito quentes e maior acentuação nos dez últimos anos. Formuladores de políticas deveriam programar ações de convivência com as secas e, de modo geral, de adaptação aos efeitos negativos das mudanças climáticas. Especial atenção deveria ser dada ao setor agrícola, cujas atividades dependem diretamente de variáveis como temperatura e precipitação.

PRINCIPAIS REFERÊNCIAS

- TOL, R. S. J. The economic impacts of climate change. *Review of Environmental Economics and Policy*, v. 12, n. 1, p. 4-25, 2018.
- PEREIRA, M. C. N., *Composição do Comitê da Bacia hidrográfica do rio Paraguaçu: análise da origem geográfica e do setor econômico representado por seus membros como fatores intervenientes na gestão participativa de recursos hídricos*. Dissertação de mestrado. Universidade de Brasília, 2008. 203 p.

APOIO FINANCEIRO

